

# Funaro tenta apoio do Japão

**Araújo Netto**

Correspondente

**Roma** — O ministro da Fazenda Dílson Funaro parte hoje da capital italiana rumo a Tóquio com a esperança — embora não o confesse abertamente — de tirar algum proveito do fato de que o Japão está mal representado no comitê internacional de bancos credores do Brasil para conquistar a compreensão e o apoio do governo japonês para o interesse fundamental do Brasil, que é o de modificar as regras e os mecanismos do crédito internacional. A representação japonesa no comitê de bancos credores não é condizente com o volume de créditos do Japão ao Brasil, menos por falha política e mais por uma má composição do comitê.

Ontem o ministro Funaro dedicou todo o seu dia à preparação de seus encontros japoneses, passando boa parte do tempo agarrado ao telefone falando com Brasília. Funaro parte às 9h50min, num avião da Swissair que abordará em Zurique, decidido a se apresentar em Tóquio, onde só chega amanhã, com uma agenda quase idêntica àquelas com que se apresentou nos Estados Unidos e Europa.

Na segunda-feira, entre as 14h e 16h (horas locais), ele se encontrará com os ministros das Finanças e do Exterior, encerrando sua missão de explicações e busca de compreensão junto aos governos das sete potências mais industrializadas e ricas do chamado mundo ocidental. Terça-feira ele retorna ao Brasil e na quarta

espera estar despachando normalmente em seu gabinete em Brasília.

— Depois do Japão, só ficaria faltando o Canadá. Não posso por enquanto prever quando faremos um contato direto com o governo canadense, mas posso garantir que o faremos na primeira oportunidade — disse Funaro, acrescentando que não está informado sobre as reações e tendências expressas por autoridades japonesas depois da decisão do governo Sarney de suspender o pagamento dos juros da dívida externa.

A imprensa italiana noticiou com grande parcimônia a presença e o programa de contatos de Dílson Funaro em Roma. Foram poucos os jornais que abriram espaço para um simples registro dos fatos. O mais generoso e interessado foi o maior jornal econômico do país, **Il sole-24 ore**, de propriedade da Confederação das Indústrias. Em sua edição de ontem, além de divulgar declarações dos ministros brasileiro e italiano, Funaro e Giovanni Gorla, o jornal dos industriais divulgou um quadro dos empréstimos dos bancos italianos na América Latina.

Segundo essa informação, os créditos dos bancos comerciais italianos nos 15 países do Plano Baker totalizaria 3 bilhões e 600 milhões de dólares. Na América Latina, o México é o país em que os bancos italianos se encontram mais expostos, com 1 bilhão 400 milhões de dólares. A Argentina vem em segundo lugar, com 700 milhões a Venezuela em terceiro, com 500 milhões e o Brasil seria o quarto, com 440 milhões de dólares.